

Manoel Moreira tinha conta maior que renda

BRASÍLIA — O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), o primeiro a ser ouvido pela CPI na próxima semana, terá muito o que explicar. A subcomissão de Patrimônio descobriu ontem que apenas uma conta ouro no Banco do Brasil apresenta, em 1991, três vezes todo o rendimento que ele declarou à Receita Federal naquele ano. Ele tinha na conta remunerada US\$ 123,6 mil, enquanto seu rendimento ficava em aproximadamente US\$ 40 mil. De 89 para 90, Manoel Moreira consegue uma segunda façanha: sua declaração de renda mostra, em dezembro de 1989, ele possuía NCz\$ 16 mil. Três meses depois, entretanto, os recursos bloqueados pelo Plano Collor chegavam a NCz\$ 2 milhões.

Apesar dos NCz\$ 2 milhões bloqueados em 90, o ano de "ouro" de Manoel Moreira em sua conta no Banco do Brasil foi mesmo 1991. Em 90, sua conta remunerada apresentou um saldo médio de US\$ 8.218. Em 1991, esse saldo chega a US\$ 123,6 mil — pelo menos três vezes mais do que ganhou. Segundo integrantes da CPI, Manoel Moreira, para ter apenas essa conta teria que ficar três anos consecutivos sem pagar contas de água, luz, telefone, e outros gastos.

No ano seguinte, em 1992, Manoel Moreira passou a diversificar seus investimentos, como demonstra sua conta ouro. Naquele ano, ela recebeu de depósito US\$ 45,4 mil. Ainda assim, mais do que recebeu como parlamentar. Em 93, esta conta ouro caiu ainda mais, chegando a US\$ 7,8 mil. Nesse dois últimos anos, Moreira já estava com sua atuação na Comissão de Orçamento desvendada pelo GLOBO.

A CPI que investiga a máfia do Orçamento inicia esta semana o rastreamento do dinheiro que saiu da conta de Manoel Moreira em 92 e 93 para tentar identificar onde que ele mantém suas aplicações atualmente. A CPI conclui também esta semana a análise de todos os documentos bancários do deputado.